

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

A FUNÇÃO EMOTIVA DA LINGUAGEM COMO FERRAMENTA PARA LIDAR COM O LUTO: UM ESTUDO DE “A VIAGEM DO BARCO AZUL”

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Área temática: 7.00.00.00-0 – Ciências Humanas. 7.05.00.00-2 – História. 7.05.06.00-0 – História das Ciências.

CONFESSOR, Giovana Ziegler¹ (giovana.ziegler@gmail.com); **MEDEIROS,** Marcia Maria de² (marciamaria@uems.br).

¹ – Discente do curso de Enfermagem UEMS – Dourados;

² – Docente do curso de Enfermagem UEMS – Dourados.

Introdução: A linguagem desempenha papel fundamental na expressão das emoções humanas, especialmente em contextos de perda e luto. A função emotiva da linguagem, centrada na subjetividade do emissor, revela-se como ferramenta potente na elaboração da dor, sendo a literatura um espaço simbólico onde a experiência da morte pode ser ressignificada. A obra “A Viagem do Barco Azul”, de Aureliano Medeiros, apresenta-se como narrativa poética em que o autor transforma a perda de sua avó em memória afetiva compartilhada, utilizando imagens sensíveis e metáforas que suavizam a dor e promovem a permanência simbólica da figura materna. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo analisar a função emotiva da linguagem na obra citada, a fim de compreender de que maneira a literatura pode operar como instrumento terapêutico e de resistência simbólica diante do luto, revelando aspectos afetivos e culturais da trajetória de vida da avó do autor. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, que considera o texto literário como expressão histórica e cultural. A análise textual da obra de Medeiros prioriza os recursos estilísticos ligados à função emotiva da linguagem, como o uso da primeira pessoa, metáforas e imagens poéticas. A abordagem valoriza ainda a memória individual e coletiva, articulando conceitos da história cultural e da historiografia das trajetórias de vida. **Resultados:** A análise da obra evidenciou o uso expressivo da função emotiva da linguagem como meio de elaborar o luto. O autor recorre à metáfora da viagem para representar a morte, evocando suavemente a despedida da avó e enfatizando sua presença constante na memória do eu lírico. Elementos da vida cotidiana, como o trabalho na terra, a criação dos filhos e o envelhecimento, são reconfigurados poeticamente, conferindo dignidade e valor histórico à trajetória da avó. A obra também dialoga com referências culturais nordestinas e com outras produções literárias que tematizam a morte, sem perder sua especificidade afetiva e íntima. A construção estética do texto, marcada pela oralidade, simplicidade e afeto, aproxima o leitor da vivência do autor e permite a identificação com a dor narrada. A presença simbólica do “barqueiro” e a metáfora do “jardinar” reforçam o papel da linguagem como ferramenta de reconstrução da memória e de perpetuação dos vínculos afetivos. **Conclusão:** A função emotiva da linguagem, conforme explorada em “A Viagem do Barco Azul”, demonstra a capacidade da literatura de transformar experiências dolorosas em narrativas de resistência afetiva e cultural. A escrita de Aureliano Medeiros reafirma a importância da memória familiar como patrimônio simbólico e evidencia o potencial da linguagem poética na ressignificação do luto, revelando a força da escrita íntima como forma de cura, homenagem e preservação das histórias de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira; Tanatologia; Aureliano Medeiros.

AGRADECIMENTOS: Ao CNPq, pelo financiamento da bolsa de Iniciação Científica disponibilizada para a realização desta pesquisa.